



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES– IH
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ANTONIA BEATRIZ LIMA ARAÚJO

**LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL - CRIANÇAS 2 A 3 ANOS**

ACARAPE – CEARÁ – BRASIL

2021

ANTONIA BEATRIZ LIMA ARAÚJO

**LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL - CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Instituto de Humanidades – IH da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora Dra. Geranilde Costa e Silva.

ACARAPE – CEARÁ – BRASIL

2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Araujo, Antonia Beatriz Lima.

A6871

Ludicidade e desenvolvimento das crianças da educação infantil crianças 2 a 3 anos /
Antonia Beatriz Lima Araujo. - Acarape, 2021. 38f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades,
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira, Redenção,
2021.

Orientador: Prof. Dra. Geranilde Costa e Silva.

1. Atividades criativas na sala de aula. 2. Crianças -
Desenvolvimento. 3. Educação infantil. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 371.337

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab. como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS

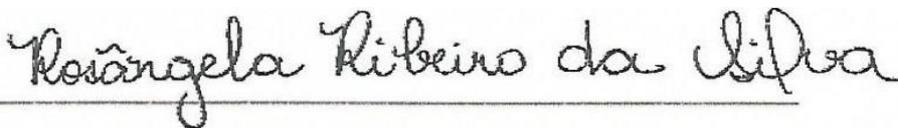
ANTONIA BEATRIZ LIMA ARAÚJO
{Académica}

Data da Aprovação-- _____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Profª, Dra. Geranilde Costa e Silva (Orientadora)
IH- UNILAB



Profª- Dra. Rosângela Ribeiro da Silva
IH- UNILAB



Profª. Ma. Claudia de Oliveira da Silva

Docente da Secretaria Municipal de Educação — Caucaia (CE)

Agradecimentos

A Deus, meu guia, que me permitiu realizar essa grande conquista. Tão certo como diz em sua palavra “*Mas graças a Deus que nos dá vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo*”, (*Corintios 15;57*), graças dou. Pelo sustento, pelo cuidado que sempre tem comigo, por ter me dado sabedoria, inteligência e força, quando por muitas vezes pensei em desistir, Ele foi meu alicerce.

Agradeço aos meus pais Maria Eliene da Silva Lima Araújo e José Laudeni Costa Araújo (**in memorian**), que são para mim um referencial de pessoas trabalhadoras e de respeito. Em especial minha mãe pelo apoio durante todos esses anos de curso. Obrigada por passar as noites me esperando, cuidando do meu pequeno, meu tesouro, sem sua ajuda eu não chegaria aonde estou, pelas orações, pela educação que me deu. Seus incentivos me deram ânimo para concluir cada semestre.

Ao meu amado esposo Francisco Raymax Ferreira da Silva, pela compreensão, em abrir mão de estarmos juntos, entendendo minha dedicação na construção deste trabalho e por todas as noites que me levou para a universidade afim de que eu conseguisse realizar essa conquista.

Aos meus filhos, Max Ruan Araújo da Silva e Max Ryan Araújo da Silva. Ambos chegaram enquanto eu ainda estava traçando meus caminhos pela universidade, transformando minha vida, me fazendo perceber que sou capaz e que minhas forças vão além do que imagino. Em especial meu primogênito Max Ryan que é protagonista desse trabalho, minha inspiração. Cada conquista minha levo no coração para que futuramente vocês me vejam como um grande exemplo.

Ao meu querido irmão Milton Mateus Lima Araújo, por suas orações ao meu favor. Obrigada por seu carinho e cuidado.

A minha orientadora Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva pela dedicação, paciência e apoio na construção deste trabalho e pelos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso. Obrigada, essa conquista também é mérito seu.

A minha querida amiga Francisca Jéssica Naiane Silva Oliveira, a quem tive o prazer de conhecer quando iniciávamos o Bacharelado em Humanidades – Unilab. Obrigada pelo incentivo, pelos trabalhos que sempre construíamos juntas, conquistamos uma grande amizade ao decorrer desses seis anos na universidade que levarei por toda vida.

A Unilab e a todos os docentes do curso de Pedagogia. Obrigada pelos ensinamentos, pelas experiências vivenciadas e por ter despertado em mim a busca contínua por conhecimento.

RESUMO

A criança que é um ser que apresenta características muito particulares e que reage basicamente por meio de estímulos e motivações. As atividades lúdicas além de auxiliar as crianças no processo de aprendizagem, funcionam como um instrumento mediador entre a criança e o novo meio proposto pela creche. Frente a essas questões é que o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Pedagogia tem por objetivo geral Identificar as contribuições da Ludicidade junto ao processo de desenvolvimento de crianças de uma turma do Infantil II da Educação Infantil, em uma escola pública localizada na zona rural de Redenção (CE). A investigação efetuou-se em um Centro de Educação Infantil de Boa Fé, na cidade de Redenção (CE). Sendo realizada uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica e a realização de entrevistas. A partir dessa investigação foi possível afirmar que as atividades lúdicas funcionam como um instrumento mediador entre a criança pequena e o novo meio proposto pela creche. E que a ludicidade contribui para o desenvolvimento das crianças com idade entre (2) dois e (3) três anos.

Palavras-Chaves: Ludicidade; Desenvolvimento; Educação Infantil.

ABSTRACT

The child who is a being who has very particular characteristics and who basically reacts by means of stimuli and motivations. Playful activities, in addition to assisting children in the learning process, function as a mediating instrument between the child and the new means proposed by the daycare center. In view of these issues, the purpose of this Course Conclusion Paper (TCC) for the Pedagogy Degree is to identify Ludicity's contributions to the process of developing children in a group of Infantile II of Early Childhood Education, in a public school located in the city of São Paulo. Rural area of Redenção (CE). The investigation was carried out in a Children's Education Center in Boa Fé, in the city of Redenção (CE). A qualitative research was carried out, with bibliographic review and interviews. From this investigation it was possible to affirm that the playful activities function as a mediating instrument between the small child and the new means proposed by the daycare center. And that playfulness contributes to the development of children aged between (2) two and (3) three years.

Key Words: Playfulness; Development; Child education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 JUSTIFICATIVA	11
2 METODOLOGIA	14
3 ALGUMAS REFLEXÕES	16
3. O Lúdico e a Educação Infantil	16
3.2 A Criança de (2) dois a (3) três anos.....	18
4 ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO	20
4.1 CEI Ricardo Ferreira de Castro.....	20
4.2 Estação do Brincar e o desenvolvimento das crianças mediante atividades lúdicas	22
4.2.1 Realização de entrevista	28
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICE	36

INTRODUÇÃO

Esta monografia¹ teve por interesse identificar contribuições da Ludicidade junto ao processo de desenvolvimento de crianças de uma turma do Infantil II da Educação Infantil, em uma escola pública localizada na zona rural de Redenção (CE).

As crianças desde muito cedo, se manifestam por seus próprios meios, com gestos e sons, até posteriormente, compreenderem determinadas funções e papéis. As brincadeiras sempre estiveram presentes na vida e no dia a dia das crianças, não importando a idade, é por meio delas que ocorre a interação e a socialização. Piaget (1978) já dizia que a criança quando brinca assimila o mundo à sua maneira em compromisso com o que é real.

Comumente ouço, por parte de alguns pais que na Educação Infantil as crianças pequenas realizam “apenas” brincadeiras e recreações sem resultados educativos, em consequência de pensamentos como estes, muitos pais hesitam e optam por não matricularem seus filhos nas turmas do Infantil II, que abrigam crianças entre (2) dois e (3) três anos de idade.

Aspecto como este acima citado caracteriza a não valorização da Educação Infantil, mais especificamente desta série ou turma. Acerca disso Oliveira (2009) afirma: “[...] A imagem de que a educação infantil é um espaço de recreação anuncia o preconceito, entre outras coisas, em relação ao lúdico, o valor educativo das brincadeiras, dos jogos, dos contos de fada, enfim da fantasia.”. (OLIVEIRA, 2009, p. 53).

Dessa forma, para tratar do desenvolvimento dessas crianças tendo como pano de fundo a ludicidade junto a uma turma de Infantil II, é que este trabalho monográfico está dividido em (5) cinco capítulos:

a) no primeiro capítulo, apresento a justificativa, ou seja, o que me levou a ter interesse por desenvolver este estudo acerca do desenvolvimento das crianças na educação infantil;

b) o segundo capítulo, trata-se sobre os recursos metodológicos que foram usados neste estudo, assim explico sobre a escolha por uma abordagem qualitativa. Para tanto, a

¹ A pesquisa de campo desta investigação foi realizada no ano de 2019, antes do contexto da pandemia da Covid-19.

investigação, foi desenvolvida junto ao Centro de Educação Infantil Ricardo Ferreira de Castro, em Redenção (CE), em que foram realizadas observações e entrevistas com as Auxiliares do Desenvolvimento Infantil – ADI's, da turma do infantil II denominada por Estação do Brincar. Salas que abrigam crianças com idade entre (2) dois e (3) três anos, turma composta por 20 alunos, no turno matutino;

c) no terceiro capítulo, realizo uma breve reflexão sobre o lúdico e a educação infantil, e a criança de (2) dois a (3) três anos de idade com base nas ideias de Andrade (2010), De Aguiar (2004), Brasil (1998) entre outros;

d) no quarto capítulo, apresento a escola pesquisada, as observações realizadas junto à turma de infantil II e o resultado das entrevistas feitas junto às Auxiliares do Desenvolvimento Infantil – ADI's, bem como suas análises, expondo assim o desenvolvimento das crianças mediante as atividades lúdicas.

e) no quinto capítulo finalizo esta monografia com as Considerações Finais e cito as referências utilizadas para tratar da temática em questão.

1 JUSTIFICATIVA

O interesse por essa pesquisa iniciou-se quando fui questionada por parentes e colegas, pois, eles/as procuravam saber quando meu filho de (2) dois anos de idade iria dar início às aulas na creche. Isso porque é comum haver, por parte dos pais, um questionamento acerca da necessidade e importância das crianças frequentarem a Escola de Educação Infantil.

Durante encontros familiares e diálogos com amigos, percebi que muitas mães de crianças da mesma idade do meu filho não reconheciam o papel da creche como uma instituição educativa. Certamente, baseavam-se na hipótese de que as crianças eram bem pequenas para irem à escola, nessa idade de (2) dois a (3) três anos, de modo que isso só aconteceria em casos onde os pais trabalhassem e a criança não tivesse por quem fosse cuidada em casa. A creche, então, é vista como um espaço de cuidado e recreação apenas, como dito logo abaixo:

A Educação Infantil (creches e pré-escolas) se torna sinônimo de recreação, ou seja, a criança que frequenta a educação infantil brinca, desenha, ouve histórias, realiza algumas atividades de socialização, de lateralidade, consciência corporal, dentre outras coisas. Não se diz que ela estuda. (OLIVEIRA, 2009, p. 53).

Sabemos que atividades lúdicas envolvem jogos, brincadeiras e divertimentos. Estes sempre estiveram presentes em minha infância, tanto em casa quanto na escola. Minha mãe relata que aos (4) quatro anos de idade fui matriculada na turma de Jardim I, hoje chamado de Infantil IV, nesse período morávamos em Acarape (CE). Ela sempre me ajudava nas tarefas escolares e conta que eu tinha uma cartilha de alfabetização, nela as letras e os números eram muito engraçados, pois tinham boca e olhos, mas assim, era muito divertido o momento de aprender em casa.

A escola que eu frequentava era muito próxima de minha casa, lá permaneci até o primeiro semestre da 3ª série, no ano de 2001. As aulas eram muito prazerosas e a professora sempre recebia os/as alunos/as de forma carinhosa. Logo no início das aulas cantávamos canções infantis, como por exemplo, a canção: “Bom dia, coleguinha”.

Um dos momentos marcantes de minha infância foi o dia do desfile cívico, no qual fui vestida de Emília², para tanto minha mãe fez a roupa, colocou pedaços de pano no vestido, fez tranças coloridas no meu cabelo e pintinhas no meu rosto. Neste dia todas as crianças da turma foram representando um personagem, sendo esse um dia especial e divertido, que contribuiu para que nós crianças, fôssemos inseridas no convívio social, interagindo com os demais ali presentes.

Nesse contexto é que vemos a importância do/a educador/a enquanto mediador/a, em que afirma Lopes (1996), que é desafio do/a professor/a: “[...] transformar sua prática pedagógica de modo a garantir um espaço de interação, em que haja a possibilidade de participação e troca de todos os alunos”. (LOPES, 1996, p. 111).

Quando criança vivi momentos maravilhosos, tanto em casa como na escola e sempre com o apoio de minha mãe. Recordo que durante muitos anos ela guardou meus trabalhos escolares, muitos deles produzidos manualmente, pinturas e colagens feitas com pedacinhos de papel, algodão e palitos de fósforo. Hoje, tenho 28 anos, sou casada, mãe dois filhos, graduada em Humanidades, e após a conclusão do curso em questão, ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia, cursos pertencentes à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, em Acarape (CE).

Como foi dito anteriormente, é comum que os pais questionem a validade da Educação Infantil, em especial do Infantil II, pois muitos partem do pressuposto de que nessas turmas as crianças “apenas” brincam e que essas brincadeiras não têm fins educativos. Contraponho-me a essa hipótese, pois acredito que o brincar, tanto livre quanto o dirigido que corresponde ao aspecto lúdico, pois vai contribuir para a construção de conhecimento, por parte das crianças. Vejamos então o que Santos (2002) afirma sobre esse aspecto

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, de conhecimento. (SANTOS, 2002, p.12).

² Emília é uma das personagens principais da obra infantil de Monteiro Lobato, na série Sítio do Picapau Amarelo. Fonte: [Wikipédia](#)

A relevância desse estudo está em possibilitar à comunidade, principalmente pais, a compreensão de que é por meio das atividades lúdicas, como os jogos, as brincadeiras e a utilização de brinquedos, que as crianças da Educação Infantil aprendem e se desenvolvem (físico e cognitivamente), mesmo as crianças de (2) dois a (3) três anos. Espera-se que essa pesquisa também contribua para que educadores/as da Educação Infantil repensem suas práticas docentes, buscando sempre tornar o ambiente escolar em um lugar agradável no qual as crianças se sintam motivadas e demonstrem interesse pelo ensino.

A pesquisa foi desenvolvida junto a crianças e Auxiliares do Desenvolvimento Infantil – ADI's, da turma de Infantil II do Centro de Educação Infantil Ricardo Ferreira de Castro, localizado no bairro de Boa Fé, zona rural de Redenção (CE). Para tanto tive as seguintes indagações para conduzir essa investigação científica que são:

- 1. Quais atividades realizadas na educação infantil (infantil II), envolvem a ludicidade? Quais os objetivos dessas atividades lúdicas?*
- 2. De que forma as atividades lúdicas auxilia no desenvolvimento social, cultural e afetivo das crianças?*
- 3. Nessas atividades tais como jogos, brinquedos e as brincadeiras na educação infantil, como é utilizado o lúdico?*

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que foi possível compreender e conhecer como acontecem as atividades lúdicas junto a essas crianças no cotidiano escolar no que abrange sentimentos, interesse, expectativas e valores. Quanto a essa abordagem: “[...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.” (MINAYO, 2001, p. 22).

Foi realizada também uma revisão bibliográfica fazendo o uso de informações contidas em livros e artigos de autores/as que compreendam o lúdico como uma ferramenta pedagógica que muito amplia e auxilia o aprendizado das crianças.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa que é de natureza exploratória, foi utilizada a técnica de observação, isso porque

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social. (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 191).

Esta pesquisa aconteceu em uma turma de crianças do Centro de Educação Infantil Ricardo Ferreira de Castro que fica localizado em Boa Fé, na cidade de Redenção – CE. A turma observada foi a de Infantil II, chamada por Estação do Brincar, nomenclatura dada a turma pela SME – Secretaria Municipal de Educação. As observações foram realizadas em dias alternados durante o primeiro semestre do ano letivo de 2019, no horário de aula 7:00hs – 9:00hs da manhã.

Sobre a técnica de coleta de dados optei pela realização de entrevistas, pois se configura em: “[...] um encontro entre duas pessoas, afim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.”. (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 195). A aplicação das entrevistas aconteceu por meio de questionários, logo abaixo exponho as mesmas, que foram:

1. *O que é o projeto Estação do Brincar?*
2. *Qual a sua formação acadêmica e experiência na Educação Infantil?*

3. *Quais dificuldades foram encontradas na turma de infantil II, Estação do Brincar?*
4. *Durante o ano letivo houve desistência e/ou quebra de frequência? Se sim, por quais motivos?*
5. *Por quais razões as mães procuravam deixar seus filhos(as) na creche?*
6. *Sobre o processo de adaptação das crianças pequenas, quais diferenças foram encontradas comportamento delas no período que abrange o primeiro e último trimestre?*
7. *Que importância você atribui ao lúdico, no uso de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil? E com que frequência estes recursos estavam presentes nas atividades escolares?*
8. *Quais jogos, brinquedos e brincadeiras foram vivenciados pelas crianças durante o ano letivo?*
9. *Que resultados foram obtidos no desenvolvimento das crianças em razão do uso da ludicidade em sala de aula?*
10. *Alguma criança se destacou em algum aspecto? Se sim, por qual razão?*
11. *Em sua opinião, qual a melhor forma para que as crianças, ainda pequenas, aprendam e tenham um desenvolvimento significativo?*

3 ALGUMAS REFLEXÕES...

3.1. O Lúdico e a Educação Infantil

O Lúdico, é segundo Manson (2010) citado como um conceito ligado ao grego, isso porque

[...] em grego, todos os vocabulários referentes às atividades lúdicas estão ligados à palavra criança (país). O verbo paízem, que se traduz por “brincar”, significa literalmente “fazer de criança”. [...] Só mais tarde paígnia passa a designar indiscutivelmente os brinquedos das crianças, mas são raras as ocorrências. [...] Em latim a palavra ludibrium, proveniente de ludus, jogo, também não está ligado à infância e é utilizado num sentido metafórico. [...] Quanto à palavra crepundia, frequentemente traduzida por “brinquedos infantis” parece só ter adquirido depois do século IV, e encontrá-lo-emos frequentemente na pluma dos humanistas renascentista [...] (MANSON apud CINTRA; PROENÇA; JESUÍNO, 2010, p. 227).

Dessa forma o lúdico foi sendo atrelado com algo referente à infância, recreação brincadeira e brinquedos. E por fim uma ação pertinente à Educação Infantil. No entanto, ao longo do tempo a Educação Infantil foi sendo considerada, de forma pejorativa, como o lugar da brincadeira ou como um espaço em que a criança “somente” brinca ou tem recreação.

Segundo Oliveira (2009) essa concepção da Educação Infantil, em que criança “somente” brinca ou tem recreação veio gerar certo preconceito em relação ao que é realizado em sala de aula. E assim, a Educação Infantil tem sido caracterizada como um espaço no qual as crianças brincam, desenham, ouvem histórias, mas, de fato, não estudam/aprendem, de modo que é desvalorizada as ações educativas presente nos jogos, nas brincadeiras e nos contos de fada

Legalmente, a Educação Infantil é tratada como nível de escolarização e etapa inicial da educação básica, dessa forma a educação da criança que vai de (0) zero a (6) seis anos é garantida, e tem por finalidade o desenvolvimento dessas crianças em aspectos físico, intelectual, social e psicológico.

Ao reconhecer o caráter educativo da Educação Infantil, é importante considerar a transformação e elaboração de práticas pedagógicas entre o cuidado e educação. A criança, mesmo bem pequena, deve ser reconhecida com sujeito da história e da cultura. No tocante ao

ponto de vista pedagógico, Kramer (2003) (apud Andrade, 2010), afirma que o campo pedagógico é interdisciplinar, pois

[...] ele não precisa ser feito sentado em carteiras, o que caracteriza o trabalho pedagógico é a experiência com o conhecimento científico e com a literatura, a música, a dança, o teatro, o cinema, a produção artística, histórica e cultural que se encontra nos museus, a arte. (KRAMER, 2003b, p. 60 apud ANDRADE, 2010, p. 118)

O/a educador/a da educação infantil deve primeiramente compreender o que é o Lúdico e mediar as atividades lúdicas, para que as crianças tenham uma aprendizagem significativa, sempre respeitando a habilidade e as limitações de cada criança.

Muitos/as pesquisadores/as desde a psicologia até a área da educação, afirmam que as atividades lúdicas, ou seja, os jogos, brinquedos e as brincadeiras desenvolvem muitas habilidades. O lúdico que é: “[...] relativo a jogos, brinquedos e divertimentos.” (FERREIRA, 2001, p. 465), que vai além do jogar e brincar, é um instrumento de estudo agradável que auxilia a criança no processo de aprendizagem.

É certo que atividades lúdicas provocam um prazer e diversão, pois são inúmeras as brincadeiras existentes. Na educação infantil o lúdico direciona as crianças a uma série de atividades que vão aperfeiçoando seu aprendizado, pois, o brincar como estratégia pedagógica constrói conceitos. Nos jogos e nas brincadeiras as crianças desenvolvem aspectos como a imitação, atenção, coordenação, memória e imaginação, pois: “[...] A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico”. (KISHIMOTO, 2010, p. 42).

O brinquedo enquanto objeto dá suporte à brincadeira, tornando possível o uso da imaginação. Os brinquedos possuem significados e potenciais de aprendizagem. O lúdico é um importantíssimo instrumento pedagógico, pois, não é simplesmente o brincar, é o brincar favorável ao/a professor/a, é uma possibilidade que o/a docente tem para melhoria do processo de ensino-aprendizagem, que pode abranger vários conteúdos, como a matemática, música, artes, entre outros e o desenvolvimento integral da criança, pois, “[...] na educação infantil, mediante a brincadeira, a fantasia, a criança forma a base e adquire a maior parte de seus repertórios cognitivos, emocionais, sociais e motores.” (DE AGUIAR, 2004, p. 25).

O lúdico na Educação Infantil permite que a criança desempenhe papéis, por meio de representações, executando regras e normas voltadas ao aprendizado e desenvolvimento delas, assim, a criança desenvolve a imaginação, a criatividade e o raciocínio. A ludicidade pode ser trabalhada de diversas formas, por meio de cantigas, dramatizações, contação de história e com uso de músicas.

Segundo Oliveira (2002, p. 15) (apud Andrade, 2010, p. 124) a importância do brinquedo na Educação Infantil, se justifica entre outros motivos, por introduzir a criança de forma gradativa, prazerosa e eficiente ao universo sócio-histórico-cultural e também por manifestar a forma como a criança está organizando sua realidade e lidando com suas possibilidades, limitações e conflitos já que a criança muitas vezes não sabe ou não pode falar a respeito deles, sobre esse contexto é possível dizer que

A criança brinca desde os primeiros meses de vida manifestando reações espontâneas e prazerosas diante de determinados estímulos, como ao som de um brinquedo. Posteriormente, a criança começa a brincar com o próprio corpo, o que favorecerá a construção de sua inteligência, afirmação pessoal e integração social. A partir dos dois anos, começa a utilizar ferramentas simbólicas com o uso da linguagem e da atividade mental, expressando como vê a realidade ou imagina como ela poderia ser. Através das brincadeiras, as crianças aprendem regras de convivência e diversos sentimentos. (ANDRADE, 2010, p. 124).

Já o brinquedo permite a criança viver o que é real na sua própria realidade de infância, brincar é fundamental, se uma criança não brinca, ela pode se tornar diferente das outras, não se constituindo de maneira saudável.

Os variados autores concordam acerca da positiva contribuição do lúdico em sala de aula, como um instrumento provocante e estimulante para as crianças. As brincadeiras e os jogos não condizem simplesmente a uma recreação ou a um momento divertido, em qualquer idade, tais atividades podem na verdade resultar na construção de conhecimentos de forma diferenciada e significativa.

É importante que o educador do Ensino Infantil possibilite as crianças um espaço lúdico na sala de aula, para que assim, as crianças desenvolvam além do que já foi dito, a sua autonomia e autoconfiança.

3.2 A criança de (2) dois a (3) três anos

Desde muito cedo as crianças procuram formas de descobrir tudo que é novo para ela, o primeiro ano de vida de um bebê é importante para o seu desenvolvimento, pois é por meio das suas descobertas que é dado início a construção de conhecimento.

As brincadeiras são primordiais para o desenvolvimento motor, pois, a criança de (2) dois a (3) três anos, começa a desenvolver a função simbólica, isso por meio de representações, gestos e o faz de conta, que desperta o uso da imaginação. Fase em que o simbolismo substitui palavras, portanto requer entender que

[...] o jogo simbólico ou o “fingir”, no qual objetos, ações, pessoas e situações fisicamente percebidas são usadas “como se” fossem outros objetos, ações, pessoas e situações apenas imaginadas, isto é, como seus substitutos simbólicos. Na perspectiva piagetiana a aparência do jogo simbólico é o “sintoma lúdico” do aparecimento da capacidade representativa, que acontece por volta do segundo ano de vida com a transição da inteligência sensório-motora (zero- dois anos) para a pré-operatória (dois-sete anos). (SHLINDWEIN, LATERMAN, PETERS, 2007, p. 20).

Nesta fase a criança observa tudo ao seu redor, realizando suas descobertas, “é independente”, e a possibilidade de andar faz com que ela explore mais e mais o espaço em que estiver, pois tem necessidade de conhecer o seu entorno. A criança é um ser que apresenta características muito particulares, pois é curiosa, espontânea, autêntica, mas também é imatura em formação física, afetiva, emocional, social e cognitiva. Elas reagem basicamente por meio de estímulos e motivações. Sobre esse processo de construção de conhecimento é importante saber o que afirma o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998)

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 21-22).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a formação e/ou o desenvolvimento da criança se dá pelos vínculos que ela estabelece e dos meios que ela utiliza como é o caso do brincar. O lúdico faz parte da vida humana, seja adulto ou criança, ele é espontâneo, funcional e agradável e vem a ser o meio ou recurso da criança se comunicar e compreender a si mesma e ao mundo, isto à sua maneira, de forma a contribuir com seu processo

de desenvolvimento. A criança da Educação Infantil gosta de ser percebida e o lúdico permite que ela seja protagonista de ações executadas nas atividades lúdicas como o jogo e a brincadeira.

Os espaços de educação infantil têm o compromisso de ser um ambiente determinante para o bem estar e crescimento infantil das crianças. A criança é, sobretudo, nos primeiros anos de vida, um ser brincante. É preciso que o/a professor/a da educação infantil compreenda o grande significado que as brincadeiras lúdicas refletem no crescimento intelectual e social das crianças. Por meio dessas elas podem melhor desenvolver suas emoções, então, é possível afirmar que: “[...] a brincadeira na creche é o que facilita, é o que puxa e amplifica a experiência de pertencer a uma comunidade cultural, como construtor ativo”. (SHLINDWEIN, LATERMAN, PETERS, 2007, p. 31).

Com sua entrada na creche, a criança será imersa a um mundo totalmente novo, espera-se que seja estimulante para que a adaptação da criança aconteça com rapidez. Anseio este, que afirma que o brincar não deve lhe ser negado, nem desvalorizado pedagogicamente.

Logo abaixo será apresentada a análise de dados da pesquisa e discussão.

4 ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO

4.1 C. E. I. RICARDO FERREIRA DE CASTRO

O Centro de Educação Infantil (CEI) Ricardo Ferreira de Castro, fica localizado no município de Redenção, na zona rural, bairro de Boa-Fé. Foi criado pela lei nº 1.150 de 20 de dezembro de 2005, pertence à Rede Municipal Pública de Ensino, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Redenção, funcionando em regime de externato, com atividades nos turnos manhã e tarde, nas modalidades de Infantil II, III, IV e V. Compõem a gestão do centro o Diretor e a Coordenadora Pedagógica. No quadro de docentes da escola encontram-se três professoras com contrato temporário e um com efetivo, no total a escola dispõe de dezesseis servidores/as, entre eles: auxiliar administrativo, merendeira, cuidadoras (estagiárias da educação especial e inclusiva), servente e AD’Is - Auxiliar do Desenvolvimento Infantil.

O CEI Ricardo Ferreira de Castro é composto por (3) três salas de aula, uma sala onde funciona diretoria, secretaria, brinquedoteca e sala de leitura, dois banheiros masculinos, dois banheiros femininos, dois banheiros para professores, um depósito para merenda, uma cozinha, dois almoxarifados e um pátio coberto. Quanto aos recursos pedagógicos, possui um acervo de livros do Programa Nacional do Livro Didático - PNDL e do programa Nacional Biblioteca nas Escolas - PNBE, além de jogos infantis, CD's, fantoches, coleções, etc. Uma vez por ano a escola recebe a verba do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, que é destinado á compra de materiais permanentes e de consumo.

Instituição que foi construída no ano de 2008 na gestão de então prefeito Dr. João Silva Lima Neto, com o nome de CEI Ricardo Ferreira de Castro. Na época, sua finalidade era atender nos turnos manhã e tarde crianças da comunidade de Boa-Fé, do maternal ao Pré II. Em 2010 passou por uma grande reforma feita pela então prefeita Francisca Torres Bezerra. Recentemente o CEI foi agregado á EEF Vicente Ferreira do Vale, também em Boa-Fé, continuando exercendo suas atividades em seu prédio próprio.

Conforme consta no Projeto Político Pedagógico - PPP, em se tratando de uma escola de educação infantil, possui uma proposta pedagógica pautada nas práticas de cuidado e educação, na perspectiva da integração entre os aspectos físicos, afetivos, emocionais, cognitivos, linguísticos e sociais da criança.

A comunidade atendida pertence em sua grande maioria, às famílias de baixa renda, beneficiadas pelos programas do governo federal, entre eles o Programa Bolsa Família³, São mães e pais jovens, tendo em sua grande maioria, mais de dois filhos.

O CEI Ricardo Ferreira de Castro desenvolve, desde 2019, o projeto Escola e Família na construção de valores, pertencente ao Instituto Myra Eliane, com apoio da Secretaria Municipal de Educação (SME). Instituição pautada pela importância em promover a interação entre alunos, família e escola, pois a criança desenvolve vínculos afetivos resgatando valores morais como o amor, respeito, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade, generosidade, justiça, dignidade, paciência e solidariedade.

³ O Bolsa Família é um programa da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc), que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. Fonte: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>.

No CEI Ricardo Ferreira de Castro, há dois projetos com temáticas parecidas, o primeiro que apresento é o “Vivendo valores na educação infantil”, proposto pela SME, que traz em sua justificativa quatro afirmativas: a) o ponto de vista espiritual - em ensinar e defender os valores que Deus deseja que tenhamos, como amor, alegria, paz, paciência, mansidão, bondade, amabilidade, fidelidade, e domínio próprio; b) ponto de vista legal - seguindo o que diz as Diretrizes Curriculares Nacionais, afirmando a garantia de ensino à criança de (0) zero a (6) seis anos; c) o ponto de vista social - a escola desempenhado papel ativo na construção de uma sociedade livre e solidária. E por fim, o ponto de vista histórico, que declara

A criança é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve na interações, relações práticas cotidianas a elas disponibilizadas e por elas estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nós grupos e contextos culturais nós quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca, faz de conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva. (Projeto Vivendo Valores na educação infantil, 2011).

O segundo projeto na temática dos valores é “Valores humanos na educação infantil”, proposto pelo instituto Myra Eliane. Ação que tem por objetivo propiciar atividades que desenvolvam a percepção das boas atitudes e ações que devemos ter para, em longo prazo, se tornarem hábitos que contribuirão para a melhoria das relações interpessoais, contribuindo com a formação moral da criança. O projeto desenvolve diversos campos de experiências, tais como: a escuta, a fala, a linguagem, o pensamento, o eu, o outro e o nós. Dentro desse projeto desenvolvem-se atividades de contação de história em sala de aula. Ainda dentro do mesmo as ações do “Passos Mágicos da Leitura e da “Oficina de valores”, com o círculo do amor trabalha músicas dedicadas às crianças, envolvendo gestos e movimentos, meditação/relaxamento, pratica compartilhadas, Momento Brasil, Hora do conto, Minha família na escola e Festa de encerramento.

O CEI Ricardo Ferreira de Castro desenvolve também o Projeto de Leitura e Contação de Historias - Ciranda da Leitura, que foca no ato de ler como ponto de partida para a construção do pensamento lógico, com isso, possibilita a capacitação do/a aluno/a em construir suas relações no mundo. De acordo com este projeto, a contação de história deve ser realizada diariamente na sala de leitura, durante toda semana, de modo que cada dia é reservado um horário para uma turma da educação infantil. O projeto conta com a participação dos pais,

de amigos da leitura, professores, gestores, funcionários da escola, pessoas da comunidade entre outros. Além de mensalmente acontecer uma culminância onde cada professor/a deve apresentar com seus alunos uma atividade do projeto para escola de forma dinâmica, como coreografias, teatro, brincadeira antiga dramatizada, poesia, entre outros.

4.2 ESTAÇÃO DO BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS MEDIANTE ATIVIDADES LÚDICAS

A primeira parte da coleta de dados dessa pesquisa aconteceu através da técnica de observação. O local escolhido foi a turma de Infantil II – Estação do Brincar, do CEI Ricardo Ferreira de Castro, no bairro de Boa Fé, cidade de Redenção – CE. A escolha por essa instituição de ensino se deu ao fato de meu filho ser ingresso na turma citada, o que facilitou o processo de aproximação com a escola e pela diária vivência com uma das crianças a qual é objeto dessa pesquisa.

A turma Estação do Brincar é composta por 20 crianças (10 meninos e 10 meninas) com faixa etária de (2) dois anos de idade inicialmente. Isso porque algumas das crianças logo completariam a idade de (3) três anos. A turma tem por responsáveis duas professoras nomeadas de Auxiliar do Desenvolvimento Infantil. A aula inicia-se às 7h e encerra às 9h. Acontecendo de segunda à quinta-feira. Às sextas-feiras é reservado o horário de aula para o planejamento semanal das monitoras.

A recomendação dada pela direção do CEI é que as mães passem a buscar os/as filhos/as às 8:50m, para que às 9hs todos/as já estejam com os pais. E durante a primeira semana de aula as mães podem permanecer na sala de aula com a criança para o período de adaptação ser menos doloroso, mas, apenas duas mães ficaram com suas crianças. Sobre o processo de adaptação, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) afirma

Este período exige muita habilidade, por isso, o professor necessita de apoio e acompanhamento, especialmente do diretor e membros da equipe técnica uma vez que ele também está sofrendo um processo de adaptação. Os professores precisam ter claro qual é o papel da mãe (ou de quem estiver acompanhando a criança) em seus primeiros dias na instituição. Os pais podem encontrar dificuldades de tempo para viver este processo por não poderem se ausentar muitos dias no trabalho. Neste caso, seria importante que pudessem estar presentes, ao menos no primeiro dia, e que depois pudessem ser substituídos por alguém da confiança da criança. (BRASIL, 1998, p. 82).

As aulas das crianças do Estação do Brincar seguem uma rotina diária, assim como as demais turmas da educação infantil. Ressalto que é importante que as práticas pedagógicas exercidas na sala de aula, não impliquem em uma rotina com modelo escolarizante, na tentativa de manter a criança ocupada, mas que reconheça a criança como sujeito ativo e produtor de cultura. Diante disso é certo que: “[...] o compromisso com uma educação infantil cidadã implica a organização de uma rotina que permita às crianças o riso, a alegria, a criatividade, a autonomia, o prazer, o lúdico, a descoberta, enfim o direito de ser criança”. (ANDRADE, 2010, p. 168).

A preparação da sala para a chegada das crianças é diariamente a mesma, diversos e variados brinquedos ficam à disposição delas para que se sintam confortáveis em um ambiente quase que totalmente novo para elas. São bonecas, carrinhos, motinhas, ursinhos e jogos de boliche. Todavia, houve momento em que duas crianças brigaram pelo mesmo brinquedo a professora o deixava com quem tivesse pegado primeiro, em casos de a criança que se frustrou chorasse bastante o brinquedo era recolhido. A recolha do brinquedo pela professora era uma forma de fazer a criança frustrada acalmar-se. Porém, isso fazia com que a outra criança passasse a chorar também. Então eram oferecidos a elas outros brinquedos.

No primeiro dia de observação a aula das crianças do Estação do Brincar foi sobre o circo. As professoras estavam vestidas de palhaços, havia na sala uma caixa de som que tocava músicas infantis tratando do circo. No entanto, as crianças choravam bastante. Aquelas que não queriam os brinquedos disponíveis recebiam massinhas de modelar para brincar. As 7:40min todos os brinquedos foram recolhidos, é iniciada a atividade do dia. O recurso utilizado pelas professoras foi uma grande caixa com o rosto de um palhaço, onde havia um buraco em que as crianças tinham que jogar bolas papel, cada criança fazia sua bolinha. Logo abaixo uma imagem desse momento.

Imagem 1 – Atividade 1 - Criança arremessando bola de papel.



Fonte: Arquivo Pessoal, (2019).

Percebi que as crianças gostaram bastante, as que ainda choravam, por alguns momentos paravam de chorar e se divertiam jogando as bolas de papel. Ao término dessa atividade que é lúdica cada criança recebeu um palhacinho de papel que deveria ser jogado ao chão para se equilibrar. Logo abaixo uma imagem desse momento.

Imagem 2 – Atividade 2 - Criança jogando palhaço de papel.



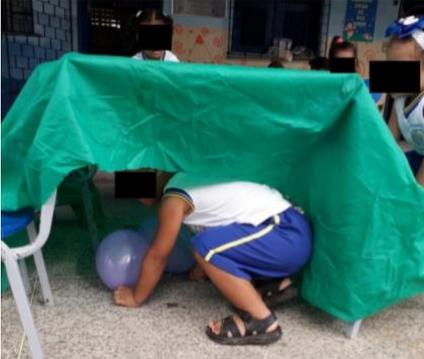
Fonte: Arquivo Pessoal, (2019)

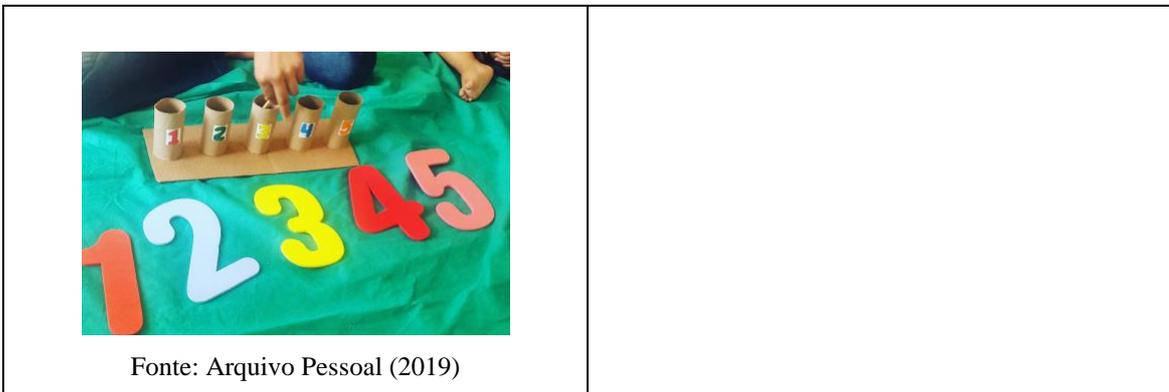
Já no final do primeiro semestre do ano letivo, a fim de observar o comportamento das crianças, retornei a sala de aula. Percebi que elas já estavam habituadas e não choravam mais, demonstravam interesse e prestavam atenção ao que era proposto pelas professoras. Nesse dia, as professoras organizam as crianças em círculo, sentadas no chão, e perguntam o que eles/as viram no caminho de casa para a escola.

Logo abaixo apresento outras atividades que foram realizadas junto às crianças, bem como seus objetivos:

Tabela 1.

Descrição da atividade	Objetivos
<p style="text-align: center;">ATIVIDADE 3 Figura 2 - Luvas sensoriais</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Arquivo Pessoal (2019).</p>	<p style="text-align: center;">Estimular a percepção sensorial; Desenvolver concentração e inteligência; Conhecer texturas, motricidade fina, dureza ou maciez; Interação social.</p>
<p style="text-align: center;">ATIVIDADE 4 Figura 3- Pegar tampinhas com palito de churrasco</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Arquivo Pessoal, (2019).</p>	<p style="text-align: center;">Desenvolver habilidades manuais; Estimular a coordenação motora fina; Estimular movimento de pinça e concentração; Interação social.</p>
<p style="text-align: center;">ATIVIDADE 5 Figura 4 - Pintura com o dedo</p>	<p style="text-align: center;">Estimular a autonomia; Estimular a criatividade; Desenvolver a coordenação motora fina; Potencializar a sensibilidade, concentração e expressão.</p>

 <p>Fonte: Arquivo Pessoal (2019)</p>	
<p style="text-align: center;">ATIVIDADE 5</p> <p>Figura 5 - Circuito com bolas, bambolês e túnel</p>  <p>Fonte: Arquivo Pessoal (2019).</p>	<p style="text-align: center;">Interação social;</p> <p style="text-align: center;">Desenvolver a coordenação motora ampla;</p> <p style="text-align: center;">Estimular e aprimorar movimentos corporais, equilíbrio, noções de espaço, agilidade e paciência.</p>
<p style="text-align: center;">ATIVIDADE 6</p> <p>Figura 6 - Contação de história</p>  <p>Fonte: Arquivo Pessoa (2019).</p>	<p style="text-align: center;">Estimular a imaginação e criatividade;</p> <p style="text-align: center;">Desenvolver o gosto pela leitura;</p> <p style="text-align: center;">Contribuir para o desenvolvimento da linguagem, ampliação de vocabulário e raciocínio lógico.</p>
<p style="text-align: center;">ATIVIDADE 7</p> <p>Figura 7- Aprendendo os números</p>	<p style="text-align: center;">Possibilitar melhor compreensão e assimilação;</p> <p style="text-align: center;">Estimular a percepção visual, auditiva e tátil.</p>



Todas as atividades em sala de aula são realizadas por um curto período de tempo, devido ao horário, sempre às 8hs:30m as crianças lancham na sala de aula e ficam a espera da mãe ou do pai. Em alguns dias percebi que os recursos que a escola oferecia eram poucos, as crianças por algumas vezes não paravam de chorar e as professoras demonstravam não saber o que fazer para acalmá-las, em muitos momentos ficavam com alguma criança no colo, numa postura de acolhimento, dando suporte físico e emocional a criança. Nesse sentido é preciso pensar que

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

Na escola há brinquedos para o uso de todas as crianças, como escorregador, casinha, e cadeira de balanço, porém na maioria dos dias estes ficavam desmontados na diretoria.

4.2.1 REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA

A segunda parte dessa pesquisa aconteceu por meio de entrevistas realizadas junto as professoras da turma do Estação do Brincar após o término das aulas do ano letivo de 2019. Logo abaixo exponho as indagações feitas às professoras e análise de suas respostas.

PERGUNTA 1 - *O que é o projeto Estação do Brincar?*

Ambas as professoras demonstraram não saber ao certo o que é o projeto Estação do Brincar. A professora 1 relata não terem nada específico, mas que sabem que ele trabalha com crianças em idade de dois anos, por meio período. Das pessoas responsáveis, as ADI's – Auxiliar de Desenvolvimento Infantil, não é exigido ensino superior e o horário de aula é reduzido, apenas oito horas semanais que acontecem de segunda à quinta-feira, às sextas-feiras no horário correspondente a aula, elas realizam o planejamento semanal. Relatou ainda que a remuneração é mínima, cerca de 20% do salário correspondente ao de um professor.

Questionei às monitoras se a realização das aulas dessas crianças era com fins educativos como nas demais turmas ou se era apenas um momento diário de adaptação das crianças para a série do ano seguinte. A professora 2 afirma que é para a adaptação da criança, mas, também seguem um plano de aula como as demais professoras e que a única diferença é o horário. Dessa forma, para o desenvolvimento de atividades na turma do Estação do Brincar é exigido por parte da gestão todo um trabalho pedagógico.

A professora 1 complementa que a responsabilidade que recai sobre elas é até maior, por estarem recebendo crianças muito pequenas, em processo de adaptação, ainda se desprendendo do vínculo familiar, mas que mesmo assim são tratadas como monitoras.

PERGUNTA 2 - Qual a sua formação acadêmica e experiência na Educação Infantil?

As professoras estão cursando o primeiro semestre do curso de Pedagogia pela em uma faculdade particular. De modo que ao assumirem a turma de infantil II tinham apenas o ensino médio, dizem que se identificaram com a profissão e ingressaram no ensino superior. As professoras 1 e 2 já tinham alguma experiência na educação infantil, respectivamente como auxiliar de sala e monitora no mesmo projeto.

PERGUNTA 3 - Quais dificuldades foram encontradas na turma de infantil II, Estação do Brincar?

As professoras relataram algumas dificuldades vividas na turma de infantil II. A primeira foi que dos vinte alunos matriculados, três eram portadoras de necessidades especiais, sendo que elas como monitoras, não tinham formação específica para lidar com essas crianças. Das três, duas crianças tinham Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH e a outra criança tinha Transtorno do Espectro Autista – TEA, e ainda manifestava agressividade. As monitoras viam a necessidade de maior apoio para essas crianças especiais, muitas vezes elas exerciam a função de monitoras e de cuidadoras dessas crianças.

Sabemos que educar crianças com necessidades especiais é um desafio possível que exige buscar formas de integração dessas crianças, na promoção da aprendizagem e no conhecimento das diferenças. Cabendo pensar que

O principal desafio da Escola Inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar a todas, sem discriminação, respeitando suas diferenças; uma escola que dê conta da diversidade das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando apoio de instituições e especialistas quando isso se fizer necessário. É uma meta a ser perseguida por todos aqueles comprometidos com o fortalecimento de uma sociedade democrática, justa e solidária. (BRASIL, 1998, p. 36).

Outra dificuldade apresentada pelas pesquisadas foi a falta de apoio por parte da gestão, que não reconheciam o papel exercido por elas. A falta de recursos para a realização das atividades escolares também foi relatada pelas professoras, que afirmavam investir toda a sua remuneração na fabricação de materiais lúdicos que prendessem a atenção das crianças.

Para as professoras o ambiente de sala de aula não era bem estruturado para receber as crianças, a sala era pequena, paredes maltratadas, cadeiras desconfortáveis e a porta quebrada. De modo que quando todas as crianças estavam presentes a sala de aula se tornava minúscula. Sendo que o horário de aula que é insuficiente para o que é cobrado. Se tornando difícil a realização da aula em cima do que é planejado.

PERGUNTA 4 - Durante o ano letivo houve desistência e/ou quebra de frequência? Se sim, por quais motivos?

Na turma de infantil II ocorria quebra de frequência, os motivos eram o horário, que é curto e por alguns pais pensarem que elas não seguiam um plano de aula.

[...] Aconteceu que as mães tinham muita preguiça de ir deixar os filhos e acabavam faltando bastante. Acham que por ser um projeto não tinha a necessidade de ir todos os dias. Por achar que era só brincadeira. Que não iam aprender algo a mais, viam apenas a questão da adaptação. (PROFESSORA 1, 2019).

PERGUNTA 5 - Por quais razões as mães procuravam deixar seus filhos/as na creche?

Segundo a professora 2, infelizmente muitas mães queriam um tempo em casa sem as crianças, outras buscavam o desenvolvimento da fala dos filhos/as. A professora 1 relata que havia muita influencia de mães de crianças que já haviam participado do projeto nos anos

anteriores, mães que perceberam algum benefício nas crianças, e que também tinha casos das crianças com necessidades especiais que foram por recomendação médica.

PERGUNTA 6 - Sobre o processo de adaptação das crianças pequenas, quais diferenças foram encontradas no comportamento delas no período que abrange o primeiro e último trimestre?

A adaptação das crianças no ambiente escolar foi difícil para a maioria das crianças nos primeiros dias, pela resistência, pelo choro, em se separar da mãe. Para uma pequena parte foi tranquila, logo se adaptaram. Mesmo com o período das férias, quando retornaram no segundo semestre as crianças não choravam mais, pois já haviam se acostumado com as professoras.

PERGUNTA 7 - Que importância você atribui ao lúdico, no uso de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil? E com que frequência estes recursos estavam presentes nas atividades escolares?

O lúdico é para ambas as professoras uma ferramenta pedagógica muito importante. Foi para elas um aliado no ensino das crianças, para chamar a atenção delas que ainda muito pequenas, não se concentram com facilidade e logo dispersão a atenção. É trabalhado todos os dias, sendo dito que

[...] Por exemplo, para apresentar uma música, tinha que ter a ludicidade em sala. ‘Sapinhos’ foi uma delas, que trabalhamos a numeração. Tivemos que colocar algo que chamasse a atenção deles. E que tivesse contato no dia a dia para trabalhar dentro de sala. Com o passar dos dias, as mães relataram que os filhos haviam aprendido, pois em casa eles diziam a quantidade e o nome das cores das coisas. Foi a ludicidade que trouxe essa evolução. Para a criança imperativa foi essencial, pois ele parava pra prestar atenção, aprendeu cores e ordem dos números. (PROFESSORA 2, 2019).

A professora 1 complementa afirmando que o lúdico não é só uma brincadeira, uma diversão, ele é uma brincadeira com objetivo.

PERGUNTA 8 - Quais jogos, brinquedos e brincadeiras foram vivenciados pelas crianças durante o ano letivo?

A professora 2 fala sobre um recurso utilizado para a contação de história que agradou muito as crianças, que foi “o Galo Galinzé”, feito com uma garrafa de borrifar água, se tratava de um galo que desobedeceu a mãe e em consequência disso adoeceu de gripe, então

durante a contação de história ele espirrava (água) com bastante frequência, o que fazia a festa entre as crianças.

Os jogos que as professoras trabalharam em sala de aula foram: cubo das vogais e quebra-cabeça. Os brinquedos utilizados pelas crianças foram todos doação de pais, pois, na sala não havia nenhum. E como a criança de dois anos necessitam de brinquedos viu-se a importância de tê-lo em sala de aula, isso porque

É no brincar que a criança apreende e incorpora muitos aspectos do seu mundo. Devido a isso precisamos pensar na criança como criança, com seu modo de pensar, agir e brincar. Conhecer e compreender melhor o universo infantil nos aproxima mais do que é próprio das crianças, da cultura que lhes é peculiar. (SHLINDWEIN, LATERMAN, PETERS, 2007, p. 46).

As professoras seguiam o plano que vinha da secretaria de educação que orientava para a necessidade da realização das brincadeiras, que pedia às vezes, uma brincadeira por semana. Entre elas brincadeiras de coordenação motora, circuitos como passar por baixo de cobertor, saltar, boliche e jogar bola na boca do palhaço, assim,

[...] Montamos um varal e fizemos roupas de EVA, para que elas prendessem com o pregador, pois ali no ato da abertura e fechamento do pregador estavam trabalhando o movimento de pinça. Nós nos surpreendemos porque a criança que menos esperávamos que iria se sair bem, foi a que mais conseguiu fazer o movimento de pinça, que foi a criança imperativa. (PROFESSORA 1, 2019).

PERGUNTA 9 - *Que resultados foram obtidos no desenvolvimento das crianças em razão do uso da ludicidade em sala de aula?*

Os resultados verificados pelas professoras foram de desenvolvimento da fala, interação e compreensão do conteúdo. Elas relataram que as próprias mães reconheceram isso, pois algumas crianças não se comunicavam sequer em casa com os pais.

PERGUNTA 10 - *Alguma criança se destacou em algum aspecto? Se sim, por qual razão?*

Para a professora 1, quem mais se destacou foi uma das crianças imperativas pois, não no início do ano letivo ela não se concentrava de forma alguma, e com o decorrer do tempo foi notória a evolução, na concentração e no respeito a regras. Já para a professora 2, o destaque estava em três crianças que muito bem assimilaram o conteúdo, ela atribui isso ao apoio dado

pelas mães em casa, os filhos que tinham a ajuda das mães nas atividades eram bem avançados e comunicativos para a faixa etária deles.

Contudo, o professor deve sempre ter o bom-senso e ser sensível em sua autoavaliação, para que possa criar estratégias que fomentem a práxis educativa, pois o conhecimento adquirido em sua formação acadêmica deve estar atrelado à rotina escolar e social de seus alunos. (SHLINDWEIN, LATERMAN, PETERS, 2007, p. 47).

PERGUNTA 11 - *Em sua opinião, qual a melhor forma para que as crianças, ainda pequenas, aprendam e tenham um desenvolvimento significativo?*

Para as professoras a ludicidade em sala de aula é o que mais proporciona o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Foi por meio do lúdico, no uso de jogos, brinquedos e nas brincadeiras que obtiveram os resultados já citados. Elas relatam ainda que é preciso um bom planejamento e uma boa formação.

Com base nas informações obtidas nessa entrevista é explícito que há educação destinada às crianças no projeto Estação do Brincar. Que às duas horas diárias de aula vivenciadas por essas crianças são repletas de aprendizados, porém são grandes e difíceis os desafios, como afirma Machado (1999):

Trabalhar numa creche, numa pré-escola ou num centro de educação infantil nem sempre é tarefa fácil. Enfrentar com disposição e dedicação o choro das crianças, as brigas ou o xixi fora de hora, quando há falta de brinquedos e materiais adequados, quando os espaços são mal aproveitados, os salários são baixos e a formação teórica é insuficiente, é um desafio cotidiano para os profissionais da educação infantil. (MACHADO, 1999, p. 93)

Devendo ser, portanto, considerado como relevante a ludicidade presente nas brincadeiras desenvolvidas juntas as crianças como fator que contribui para o desenvolvimento físico/motor, afetivo e cognitivo das mesmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De certo podemos afirmar que as atividades lúdicas funcionam como um instrumento mediador entre a criança pequena e o novo meio proposto pela creche. É sempre fundamental “[...] criar novas situações de discussão e reflexão sobre os espaços lúdicos para que a criança brinque.” (SHLINDWEIN, LATERMAN, PETERS, 2007, p. 47) Pois, é também por meio dela que a criança pequena é possibilitada a construir relações sociais. Estando ela na turma inicial da educação infantil, é participante pela 1ª vez de um meio social amplo, com adultos e com crianças da mesma idade que compartilha dos mesmos sentimentos, do medo e da dor causados pela momentânea separação familiar.

Nesse ambiente que é a creche, por muitos momentos, por exemplo, ela terá que partilhar um jogo e/ou um brinquedo com as demais crianças desenvolvendo assim o contato com outras crianças e certamente aprendendo com essas relações de socialização, por meio da interação, com sentimentos de frustração entre outros. Dessa forma: “[...] a educação não se limita ao ensino-aprendizagem de um conjunto de conteúdos escolares, é mais ampla e implica o ensino e a aprendizagem para a vida; implica ensinar a criança a aprender a viver. É antes um processo civilizatório.” (OLIVEIRA 2009, p. 71)

Em um dos dias de observação pude perceber que minha presença na sala de aula fazia com que meu filho não quisesse participar das atividades proposta pelas professoras, percebi que ele precisava de um momento dele, em que ele fosse protagonista e até condutor da ação. Relato como mãe e pesquisadora que a turma de Infantil II possibilitou ao meu filho a oportunidade de experimentação, sendo ele construtor de sua própria identidade, superando o egocentrismo, interagindo e socializando. Mesmo com o término do ano letivo, até os dias atuais, ele recorda e canta variadas músicas que aprendeu nos primeiros dias de aula, como expressão de sentidos e sentimentos, além de ter assimilado bem os conteúdos propostos pelas professoras, que mesmo sem o reconhecimento do papel que exercia, realizava com êxito para além das suas funções.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books <[HTTP://books.scielo.org](http://books.scielo.org)>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; PROENÇA, Michelle Alves Muller; JESUÍNO, Mirtes dos Santos. A historicidade do lúdico na abordagem histórico-cultural de Vigotski. *Revista Rascunhos Culturais, Coxim*, v. 1, n. 2, p. 225-238, jul./dez. 2010. Disponível em: http://revistarascunhos.sites.ufms.br/files/2012/07/2ed_artigo_15.pdf Acesso 20 jan. 2021.

DE AGUIAR, João Serapião. **Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos**. Papyrus Editora, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 1910-1989. **Miniaurelio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**/ Aurélio Buarque de Holanda ferreira. Coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Bird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [et al.]. 5ª Ed.rev. ampliada – Rio de Janeiro: nova fronteira, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

LOPES, Antônia Osima. **Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 13 ed. Campinas, S. P.: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

MACHADO, Maria Lúcia de A. **Criança pequena, educação infantil e formação de profissionais**. *Perspectiva*. Florianópolis, V. 17, n. Especial, p. 85-98, jul./dez. 1999

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** – 5. Ed. – São Paulo : Atlas 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, ML. Org. **(Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 193 p. ISBN 978-85-7983-022-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

PPP- **Projeto Político pedagógico,** CEI Ricardo Ferreira de Castro. 2017.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; LATERMAN, Ilana; PETERES, Leila (Organizadoras). **A criança e o brincar nos tempos e nos espaços da escola.** – Florianópolis : NUP, 2007. 236 p. : Il ; 23cm

SME - **Projeto Vivendo Valores na Educação Infantil,** Secretaria Municipal de Educação. 2011.

APÊNDICE



QUESTIONÁRIO

Ludicidade e Desenvolvimento das Crianças da Educação Infantil, 2 a 3 anos.

Responsável pelo questionário: Antonia Beatriz Lima Araujo.

Público alvo: Educador (a)

Dados do (a) Entrevistado (a): *Gênero F() M() *Idade ____.

- *O que é o projeto Estação do Brincar?*
- *Qual a sua formação acadêmica e experiência na Educação Infantil?*
- *Quais dificuldades foram encontradas na turma de infantil II, Estação do Brincar?*
- *Durante o ano letivo houve desistência e/ou infrequência? Se sim, por quais motivos?*
- *Por quais razões as mães procuravam deixar seus filhos(as) na creche?*
- *Sobre o processo de adaptação das crianças pequenas, quais diferenças foram encontradas no comportamento delas no período que abrange o primeiro e ultimo trimestre?*
- *Que importância você atribui ao lúdico, no uso de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil? E com que frequência estes recursos estavam presentes nas atividades escolares?*
- *Quais jogos, brinquedos e brincadeiras foram vivenciados pelas crianças durante o ano letivo?*
- *Que resultados foram obtidos no desenvolvimento das crianças em razão do uso da ludicidade em sala de aula?*
- *Alguma criança se destacou em algum aspecto? Se sim, por qual razão?*
- *Em sua opinião, qual a melhor forma para que as crianças, ainda pequenas, aprendam e tenham um desenvolvimento significativo?*